

Abordagem territorial e a Pecuária Sustentável no Brasil

Território Sustentável: Mato Grosso, Brasil

Sector Empresarial: Cadeia de valor da carne bovina

Dimensão fundiária: 90,3 milhões de hectares

Resumo

O Brasil é o maior exportador mundial de carne bovina, sendo o Mato Grosso o maior estado produtor. Enquanto o setor de carne bovina desempenha um papel importante na economia brasileira, também tem sido criticado por baixa produtividade, pastagens degradadas e contribuição para questões ambientais tais como o desmatamento ilegal. Intensificar a produção de gado para liberar a terra para a agricultura responsável é fundamental para a proteção da floresta em Mato Grosso. Através da estratégia Produzir, Conservar e Incluir (PCI) liderada pelo governo estadual, a IDH faz parcerias com produtores, municípios, ONGs e outros para manter e conservar 60% da floresta nativa, dobrando a produção econômica até 2030. Também conectamos áreas de produção sustentável no estado com os mercados nacionais e internacionais por meio da nossa abordagem de Área de Originação Verificada (VSA, em inglês), ajudando a alcançar a sustentabilidade em escala.



1. Principais fatos e números

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de carne bovina (14,4% da produção mundial) e o maior exportador de carne bovina. O país possui um rebanho de 221 milhões de cabeças de gado (13,8% do rebanho mundial), ocupando uma área de aproximadamente 165 milhões de hectares (taxa média de 1,34 cabeças de gado por hectare). A produção baseia-se em sistemas de pastagem, com uma produção média de 5,57 @/hectare, e rentabilidade de US\$ 17 /@¹ (margem bruta) e US\$ 10/@ (margem líquida).²

O Brasil é o maior exportador mundial de carne bovina e o setor representa 22% do PIB do país

O setor de carne bovina desempenha um papel importante na economia brasileira. Em 2017, o agronegócio representou 22% do PIB total do Brasil (US\$ 374 bilhões), enquanto a produção de carne bovina contribuiu com 31% (US\$ 116 bilhões) do PIB do agronegócio. O setor também empregou formalmente mais de 353.725 pessoas em 2017. No mesmo período, o país produziu 9,71 milhões de “toneladas equivalentes carcaça” (TEC³). Aproximadamente 20% foram exportados, enquanto 80% atingiram o mercado interno, gerando mais de R\$ 523 bilhões (US\$ 138 bilhões) de toda a cadeia de valor da carne bovina (incluindo produção, insumos, indústria e receita de varejo).⁴



Crédito: Acrimat

1. Uma arroba, abreviada como “@”, é uma unidade pecuária brasileira comum, equivalente a 15 kg de carcaça.
2. Fonte: Report on Q4 2017 Livestock Costs – CEPEA/USP e CNA Relatório de dezembro de 2017 (<https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0722995001519239521.pdf>)
3. “Toneladas Equivalentes Carcaça” ou TEC – medida usada para padronizar o peso da carne produzida pela indústria após o abate
4. Fonte: Brazilian Livestock Outlook 2018 – Relatório Anual da Abiec (<http://abiec.siteoficial.ws/images/upload/sumario-pt-010217.pdf>)

2. Desafios do setor

Apesar de seu tamanho e importância, o setor brasileiro de carne bovina enfrenta dificuldades com a eficiência e continua sendo criticado por suas áreas de pastagem de baixa produtividade e extensivas sujeitas a diferentes graus de degradação. Ao mesmo tempo, questões ambientais importantes vêm sendo associadas à produção de carne bovina no Brasil, incluindo desmatamento ilegal, emissões de gases de efeito estufa (GEE), degradação de pastagens, uso excessivo de água e perda de biodiversidade.

Nesse contexto, o Brasil submeteu suas contribuições determinadas nacionalmente (NDC, em inglês) à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, em inglês). O governo federal se compromete a reduzir as emissões de GEE em 37% em 2025 e em até 43% em 2030, ambos em relação aos níveis de emissão de 2005. Attingir esse compromisso leva em consideração medidas adicionais relacionadas ao setor agrícola, incluindo a restauração de 15 milhões de hectares de pastagens degradadas e a implementação de 5 milhões de hectares de sistemas de Integração Lavoura-pecuária-floresta (ILPF) até 2030. Esse compromisso representa uma grande oportunidade para o setor de agronegócio brasileiro atrair investimentos e novos instrumentos financeiros para apoiar a pecuária de baixa emissão de carbono, com maior produtividade, conformidade ambiental e menor pressão sobre a cobertura florestal.

Há uma grande oportunidade para o setor agrícola brasileiro atrair investimentos e novos instrumentos financeiros para apoiar a pecuária de baixo carbono

O setor de carne bovina no Brasil também enfrenta desafios sociais e econômicos: nas atuais condições de desenvolvimento, o sistema de produção de carne bovina do Brasil deve cortar cerca de 50% dos pecuaristas nos próximos 10 anos.⁵ São principalmente produtores médios e pequenos envolvidos em operações com bezerras, conhecidos na cadeia de abastecimento como fornecedores indiretos. Em 2016, estima-se que estes 250.000 pequenos agricultores (fazendas com aproximadamente 50 hectares) produziram menos de 3 @ / hectare (média nacional: 5,57 por hectare), acumulando uma perda de R\$ 2.000 por hectare no período (cerca de US\$ 526).⁶ O motivo dessa baixa produtividade está relacionado à baixa capacidade técnica para manejo de rebanhos e pastagens, ao baixo acesso a genética de alta produtividade, e à falta de linhas de crédito compatíveis com a produção pecuária.



Crédito: Acrimat*

Pequeno produtor, médio produtor ou grande produtor?

No Brasil, o tamanho das fazendas (propriedades rurais) é classificado em “módulos fiscais” para definir se elas são pequenas, médias ou grandes. O tamanho de cada módulo varia de acordo com o estado e o município.

Nos municípios onde a IDH atua, os módulos fiscais têm um tamanho médio entre 80 e 100 hectares.

A este respeito:

- Pequenos produtores (1-4 módulos fiscais) - produtor com 80-400 hectares
- Médios produtores (4-15 módulos fiscais) - produtor com 401-1.500 hectares
- Grandes produtores (mais de 15 módulos fiscais) - produtor com mais de 1.500 hectares

Fonte: <http://www.incra.gov.br/tamanho-propriedadesrurais>

Indiscutivelmente, o fator mais pertinente é a falta de conhecimento em relação ao fluxo de caixa individual da produção pecuária, fazendo com que os agricultores entrem em um ciclo de perdas - apesar de experimentarem uma produção aparentemente satisfatória - e do subsequente colapso. Para muitos, a única opção para melhorar sua renda é desmatar mais florestas.⁷ Alguns desses fatores indicam uma clara correlação entre áreas com um alto número de fornecedores indiretos e altas taxas de desmatamento, afetando especialmente os municípios fronteiriços do bioma Amazônia. Em Mato Grosso, 31% do rebanho total é originário de fornecedores indiretos.⁸

O desafio está em aumentar a produção de carne bovina, promovendo a criação de gado de baixo carbono, a posse da terra, a regularização ambiental, a conservação de recursos naturais e a reabilitação / inclusão de pequenos produtores. Mas isso traz enormes oportunidades para o Brasil, tanto no estado do Mato Grosso quanto em outros estados, onde a pecuária e a produção de grãos podem evoluir para a agenda de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). Há uma necessidade de avançar em intervenções na cadeia de abastecimento em escala, atingindo um impacto no âmbito do território sustentável, e conectando essas intervenções a soluções que garantam o gerenciamento sustentável dos territórios e, ao mesmo tempo, identifiquem novas oportunidades inclusivas de negócios.

5. Nota conceitual IDH - 2017 (documento interno)

6. Relatórios Internos da IDH - 2017

7. “Best practices for IDH to work on prevention of deforestation by indirect beef suppliers in the Amazon frontier of Mato Grosso, Brazil” - IDH por Nienke Sleurink, 2017 (documento interno)

8. Acrimat (Associação dos Criadores de Mato Grosso) - 2017 (<https://www.acrimat.org.br>)

3. IDH inovando para impacto em escala

Em territórios sustentáveis de florestas tropicais, a IDH usa uma abordagem de três frentes para criar áreas onde os produtos agrícolas, alimentares e florestais sejam cultivados de forma sustentável (Produção), que os recursos naturais sejam salvaguardados (Proteção) e que os agricultores e comunidades prosperem (Inclusão). A IDH implementa suas iniciativas reunindo empresas, produtores rurais, comunidades, governos e a sociedade civil para construir modelos de governança fundiária que possam atrair novas fontes de financiamento e sejam reconhecidos pelos mercados como Área de Originação Verificada (VSA).



A estratégia é implementada no campo por meio da convocação de empresas do setor privado e principais interessados no desenvolvimento dos pactos regionais de Produção, Proteção e Inclusão (PPI), bem como parcerias de cofinanciamento para liderar negócios inovadores, estabelecendo um novo mercado sob o conceito VSA. As Áreas de Originação Verificadas representam um novo mecanismo baseado em áreas para acelerar a produção e a aceitação de commodities sustentáveis globalmente, onde áreas ou jurisdições (por exemplo, municípios ou regiões com limites geográficos claros) com uma governança clara vinculada diretamente às demandas do mercado e critérios de sustentabilidade para commodities aplicáveis.

Nessas áreas, os atores locais impulsionam o desenvolvimento sustentável e recebem apoio direto e incentivos dos mercados globais por isso. No modelo VSA, qualquer comprador, comerciante ou terceiro interessado poderá avaliar facilmente o status da região produtora e o progresso das principais metas de sustentabilidade. Assim, os compradores finais comprometidos podem obter uma melhor compreensão dos produtos em sua cadeia de abastecimento e melhorar a sustentabilidade com suporte direto para a região produtora.



Crédito: Acrimat*

A VSA é um mecanismo importante para alcançar nosso principal objetivo para o Brasil, que é o seguinte: “As florestas naturais são conservadas e restauradas para manter sua capacidade de armazenamento de carbono e biodiversidade”.

Para enfrentar esse desafio, nossas metas para 2020 são:

- **756.000 hectares** de florestas naturais conservadas;
- **123.000 hectares** de florestas restauradas;
- **312.500 hectares** de pastagens de baixa produtividade restauradas / intensificadas;
- **937.500 hectares** de desmatamento indiretamente evitado pela expansão da produção agrícola e intensificação das áreas produtivas existentes.

A IDH reconhece que em muitos territórios onde opera, como no Estado do Mato Grosso no Brasil, existem várias questões de posse da terra que precisam ser abordadas. A incerteza sobre a propriedade da terra cria um ambiente desfavorável para investimentos em restauração florestal. É por isso que a IDH trabalha com seus parceiros para promover a regularização fundiária, que na maioria dos casos depende de esforços conjuntos entre os setores público e privado. Precisamos de proprietários que atendam aos requisitos legais para melhorar continuamente seu desempenho: não apenas no desmatamento ilegal, mas na produção, inclusão e proteção sustentáveis (floresta, água, solo, prevenção de incêndios, etc.). Por meio dos programas da IDH no Brasil, os proprietários de terras são apoiados para deter o desmatamento/conversão da vegetação natural, bem como para restaurar áreas desmatadas e degradadas. Trabalhamos para o desenvolvimento de modelos de negócios econômica e ecologicamente viáveis para produtores rurais e para empresas da cadeia de abastecimento, que tenham impacto para os investidores e nas quais os bancos estejam dispostos a investir.

* As imagens foram fornecidas e autorizadas para uso pelo nosso parceiro de implementação, Acrimat

4. Intervenções da IDH na cadeia produtiva de carne bovina no Brasil

A IDH acredita que os pequenos produtores são o principal grupo de stakeholders na cadeia produtiva da carne bovina, no que diz respeito a fazer as intervenções necessárias e alcançar os impactos desejados que estão ligados e alinhados com nossa missão, visão e estratégia. O pequeno produtor é a base da cadeia de produção de carne bovina, onde se encontram os principais desafios de rastreabilidade. Por isso os consideramos os agentes de mudança, não apenas para o Mato Grosso, mas também para a produção pecuária em âmbito maior no Brasil. Precisamos estabelecer um novo nível de produção sustentável no qual os produtores de bezerras de pequena escala oficialmente “existam” e sejam os stakeholders iniciais em uma cadeia de produção cada vez mais sólida, justa e financeiramente sadia. Para alcançar o impacto desejado além da cadeia de abastecimento de carne no Mato Grosso e no Brasil, forneceremos apoio para os pequenos produtores se tornarem lucrativos e disponíveis para investimentos, atraindo parceiros do lado da demanda (através de cofinanciamento), fornecedores, bancos comerciais e investidores. Vamos desenvolver novos modelos de negócios para criar um comércio sustentável de carne bovina, com o objetivo de quebrar o ciclo vicioso que leva ao desmatamento ilegal e garantir que a conversão da vegetação natural não seja o único meio de sobrevivência.

Os pequenos produtores são agentes-chave da mudança, para o Mato Grosso e para a produção pecuária em âmbito mais extenso no Brasil

A IDH está implementando uma abordagem inovadora para lidar com o desafio dos fornecedores indiretos no setor de carne bovina brasileiro, por meio do “Programa de Produção Sustentável de Bezerras”. Essa abordagem reúne pequenos produtores, regularização fundiária/ambiental, intensificação, aumento de renda, restauração e proteção florestal, investimentos e a conexão com o mercado por meio do conceito VSA.

O projeto planeja:

- Diminuir os riscos das cadeias de abastecimento ligadas ao desmatamento ilegal para alcançar conformidade, transparência e rastreabilidade
- Construir soluções transformacionais para o mercado (através do desenvolvimento de modelos eficazes de prestação de serviços)
- Aumentar a renda e melhorar a qualidade de vida dos pequenos produtores e da região como um todo (através de melhores práticas de manejo, aumento da produtividade e acesso a financiamento e mercado).

5. Três projetos de cofinanciamento

Em Mato Grosso, a IDH já está implementando essa estratégia como parte de uma coalizão de stakeholders dos setores público e privado conduzidos pela estratégia PCI do estado. Três projetos de cofinanciamento com foco em assistência técnica estão em vigor em algumas das mais importantes regiões produtoras de carne bovina do estado. A IDH está convocando os principais stakeholders da cadeia de valor que se dedicam a produzir resultados em escala por meio do desenvolvimento de modelos de negócios inovadores, incluindo o desafio dos fornecedores indiretos e sua ligação com o desmatamento. Esses projetos de cofinanciamento estão totalmente alinhados com a estratégia regional de pactos do PPI, bem como com a abordagem VSA.

Atualmente, estes projetos abrangem mais de 15 municípios e três importantes regiões de pecuária, diretamente beneficiando mais de 500 produtores, com um investimento de 5 milhões de euros e com potencial para desbloquear cerca de 25 milhões de euros em investimentos nos próximos anos, contribuindo para a proteção e restaurando mais de 1 milhão de hectares de floresta tropical.

Os projetos atualmente abrangem mais de 15 municípios em três importantes regiões de pecuária, beneficiando mais de 500 produtores, com um investimento de 5 milhões de euros.

O primeiro cofinanciamento foi desenvolvido para o projeto “Campos do Araguaia” que começou em 2016, e envolve a The Nature Conservancy (TNC), o Grupo Roncador e a IDH no Vale do Araguaia. Os principais objetivos são: apoiar a estratégia PCI do estado em suas metas de intensificação e restauração com o setor de carne bovina na região; promover a intensificação da pecuária responsável e a restauração de áreas de baixa produtividade; abordar a remoção de barreiras sistêmicas através do estabelecimento de um centro de apoio a produtores de gado em Barra do Garças (uma abordagem integrada para lidar com a regularização fundiária); e fornecer crédito rural e assistência técnica. O projeto iniciou engajamento com 50 fazendas em nove municípios, atingindo uma área de produção de 130 mil hectares e a intensificação de 20 mil hectares.

Outro cofinanciamento foi desenvolvido para a criação do Programa de Produção Sustentável de Bezerras, que abrange duas regiões no estado do Mato Grosso. Na região do Vale do Juruena, o programa reuniu as Fazendas São Marcelo,⁹ NatCap, Grupo Carrefour, Fundação Carrefour e IDH. No noroeste de Mato Grosso, o desafio de apoiar o aumento da produção de carne bovina sustentável e rastreada vinculada ao Pacto PCI, uniu os parceiros na construção de um projeto de fornecimento de bezerras sem desmatamento. O projeto envolverá 157 fornecedores de bezerras de pequeno e médio porte em nove municípios, cobrindo uma área de aproximadamente 91.000 hectares. A conexão com o já estabelecido Pacto PCI do Vale do Juruena, no médio prazo, evoluirá para uma VSA na região, atraindo novos parceiros de empresas do setor privado, investidores, sociedade civil e diversas cadeias de valor.

Também como parte do Programa de Produção Sustentável de Bezerras, e seguindo a mesma abordagem estratégica, a IDH reuniu no Vale do Araguaia a Acrimat (Associação de Criadores de Gado de Mato Grosso), o Grupo Carrefour Brasil e a Fundação Carrefour, para desenvolver e implementar o projeto “Intensificação para Produção Sustentável de Bezerras em Mato Grosso”. Essa parceria visa beneficiar diretamente 300 produtores em três municípios (Paranatinga, Gaúcha do Norte e Ribeirão Cascalheira). Estes estão na fronteira do Parque Xingu, que é uma área de transição do Cerrado para o bioma Amazônia, atingindo uma área de aproximadamente 165.000 hectares.

Para mais informações sobre os programas no Brasil e/ou o pipeline de investimento, entre em contato com nossa equipe local:

Daniela Mariuzzo – Diretora IDH Brasil
mariuzzo@idhtrade.org

Ivens Domingos – Oficial de programa IDH Brasil
domingos@idhtrade.org

idhtrade.org

9. SÃO MARCELO: The business case for a landscape approach to sustainable beef production in Brazil - IDH, 2018 (https://www.idhsustainabletrade.com/uploaded/2018/06/IDH_Business-case-study_Sao-Marcelo_Brazil_cattle-ranching-1.pdf)